

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

RAQUEL SILQUEIRA MACIEL

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: SUBSÍDIOS TEÓRICOS
E PRÁTICOS APLICADOS PARA CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS
DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.**

**Corinto
2014**

RAQUEL SILQUEIRA MACIEL

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: SUBSÍDIOS TEÓRICOS
E PRÁTICOS APLICADOS PARA CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS
DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.**

Monografia apresentada a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte da exigência do Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde para obtenção do Certificado de Especialista.
Orientador: Profa. Livia Cozer Montenegro

**Corinto
2014**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

MACIEL, RAQUEL SILQUEIRA

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: SUBSÍDIOS TEÓRICOS E PRÁTICOS APLICADOS PARA CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE. [manuscrito] / . - 2014

31 f.

Orientadora: LÍVIA COZER MONTENEGRO.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde

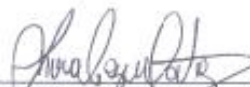
1. EDUCAÇÃO PERMANENTE. 2. EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM. 3. CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE
I. MONTENEGRO, COZER LÍVIA. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

Raquel Silqueira Maciel

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: SUBSÍDIOS TEÓRICOS
E PRÁTICOS APLICADOS PELO ENFERMEIRO PARA
CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Livia Cozer Montenegro (Orientadora)



Prof. Virginia Mascarenhas Nascimento Teixeira

Data de aprovação: 28/04/2014

SIGLAS E ABREVIATURAS

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

EPS - Educação Permanente em Saúde

DCN - Diretrizes curriculares Nacionais

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde:

LILACS - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

MS – Ministério da Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

SciELO – Scientific Electronic Library Online.

Dedicatória

Dedico este estudo a todos os Docentes de Enfermagem, Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem que não medem esforços para a busca constante do conhecimento em prol de uma assistência de qualidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e por me proporcionar mais essa vitória concluindo um curso de pós graduação *lato sensu* na UFMG.

À minha filha Brisa Silqueira Moreira Maciel amor e alegria de minha vida.

À minha Mãe Suzana Silqueira exemplo de força, trabalho amor e dedicação a seus filhos e neta.

Ao meu Pai Fernando Franco Maia pelos ensinamentos e convívio feliz. Voce será sempre minha referência de dignidade e ser humano.

Aos meus irmãos Lucas Silqueira Franco Maia e Rebeca Silqueira Franco Maia pelo convívio e privilégio de tê-los em minha vida : Amo vocês.

À Coordenação do CEFPEPS/EEUFMG, por oferecer aos enfermeiros a oportunidade de fazer um curso à distância. de Formação Pedagógica na área da saúde.

A minha orientadora Prof.^a Lívia Cozer Montenegro pelo seu conhecimento compartilhado e capacidade de orientação para construção e produção do conhecimento.

A minha Tutora Prof.^a Virgínia Mascarenhas pelo conhecimento transmitido. A sua capacidade de ensinar mostrando a importância da reflexão, da crítica e da busca constante do conhecimento, foi muito importante na minha formação.

A tutora presencial Juliana Cristina de Souza pela oportunidade no processo ensino aprendizagem, apoio e feedback nesse processo.

Aos meus familiares pelo incentivo e apoio espiritual.

A todos os meus amigos, Docentes, Gestores, Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem, comprometidos com a educação e a saúde em prol da qualidade assistencial. Aos colegas do CEFPEPS, com vocês construir e desconstruir conhecimentos.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar na literatura subsídios teóricos e práticos sobre educação permanente aplicados pelo enfermeiro para produzir mudança na prática dos técnicos de enfermagem nos serviços de saúde. Para o percurso metodológico foi adotado a revisão integrativa e sua aplicação serviu para a exploração de artigos na BVS, publicados na íntegra, em português no período de 2001 a novembro de 2013. Dos 172 trabalhos encontrados, apenas 12 se enquadraram na revisão integrativa e seus resultados foram classificados em três categorias: a) A importância da Educação Permanente para a formação de Técnicos de Enfermagem b) A articulação da Educação Permanente com a necessidade dos profissionais c) A educação permanente como elemento indispensável a qualidade do Serviço de Enfermagem. Conclui-se que os enfermeiros devem buscar subsídios teóricos e práticos utilizando a estratégia da educação permanente para capacitação dos técnicos de enfermagem, com avaliações ao longo do processo assistencial para que o cuidado e a assistência prestada à população sejam eficazes e duradouras.

Descritores: Educação Permanente, Educação em Enfermagem. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

ABSTRACT

This study aimed to identify on theoretical and practical AIDS literature on permanent education applied by the nurse to produce change in the practice of nursing technicians in health services. For the methodological path was adopted the integrative review and its application to the operation of articles at the VHL, published in full in Portuguese during the period from 2001 to November 2013. Of the 172 jobs found, only 12 fit in integrative review and its results were classified into three categories: a) the importance of permanent education for training nursing technicians b) articulation of permanent education with the need of professional c) permanent education as an indispensable element of quality Nursing Service. It is concluded that the nurses should seek theoretical and practical grants using the strategy of permanent education for training nursing technicians with evaluations throughout the process so that the outreach care and the assistance provided to the population to be effective and lasting.

Key words: permanent education ", education in nursing. Training of human resources in health.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 3. PERCURSO METODOLÓGICO..... | 16 |
| 3.1 Critérios de inclusão..... | 18 |
| 3.2 Instrumento de coleta de dados..... | 18 |
| 3.3 Amostra dos estudos..... | 18 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 21 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 29 |
| REFERÊNCIAS..... | 30 |
| APÊNDICE..... | 33 |

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a educação tem sido cada vez mais conhecida como um elemento fundamental para as transformações na sociedade, e quando instaurada, têm repercussões nos modos de produzir, nos diferentes campos do saber e de produção de bens e serviços (RICALDONI; SENA, 2006).

Na produção de serviços de saúde a educação se concretiza como uma estratégia para além da capacitação e formação de profissionais. Na atualidade, há uma variedade de maneiras de se educar em saúde, mas relacionadas ao trabalho destaca-se a educação permanente.

Desde a definição da Portaria 198/GM/MS que apresenta a Educação Permanente como uma modalidade de aprendizagem no trabalho, o aprender e o ensinar se incorporaram ao cotidiano das organizações e ao trabalho (BRASIL, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde (MS) a educação permanente visa propor soluções a partir dos problemas enfrentados no cotidiano do trabalho, levando em consideração as experiências e vivências de cada sujeito, buscando a promoção de transformações na prática profissional, na própria organização do trabalho e nas práticas de ensino (BRASIL, 2009).

A Educação Permanente em Saúde constitui, então, como estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor saúde, uma vez que por meio desta modalidade se instrumenta os profissionais para atuarem de maneira crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente (BRASIL, 2009).

Além disso, a educação permanente busca promover uma aprendizagem significativa, capaz de produzir sentido as práticas profissionais (BRASIL, 2003). Neste sentido, a educação permanente é apresentada como o encontro entre o mundo de formação e o mundo de trabalho, por meio da qual é possível se estimular estratégias para a reestruturação dos serviços, a partir da análise dos determinantes sociais e econômicos, mas, sobretudo, de valores e conceitos dos profissionais (Mancia JR, Cabral LC, Koerich MS, 2004).

Especificamente no setor saúde a educação permanente é tida como um elemento de responsabilidade do profissional de saúde associada ao papel da universidade e das políticas institucionais. De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos da saúde:

“Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e treinamento/estágios das futuras gerações profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais” (DCN, 2001).

Neste sentido as práticas de educação permanente são necessárias para direcionar e desenvolver os membros de uma profissão, tendo como meta a melhoria da qualidade da assistência em saúde.

A Educação permanente, hoje, se faz necessária em todas as instituições de saúde, pois é uma exigência política de desenvolvimento e atualização dos profissionais de saúde. Além de ser um elemento importante para a concretização de certificações de qualidade dos serviços.

Contudo, apesar da importância da educação permanente para o desenvolvimento técnico, científico, humano e ético dos profissionais, na prática dos serviços de saúde se percebe um distanciamento entre os projetos de educação permanente e o processo de trabalho da enfermagem.

Segundo Peres e Ciampone (2006), nos cursos de enfermagem que formam apenas para o bacharelado, as disciplinas que abarcam conteúdos da área da educação são trabalhadas de maneira dispersa, com dificuldades em associar a educação como saber da Enfermagem.

No desenvolvimento de minhas atividades profissionais como enfermeira tenho constatado o empenho dos enfermeiros na capacitação de técnicos de enfermagem coordenado pela gestão da qualidade. No entanto, considerando a grande dificuldade de contratação de técnicos de enfermagem hoje nesta instituição e em várias outras, pela recepção dessa categoria pelo curso de

graduação em Enfermagem em Escolas particulares, optando até a sua formação superior pelo cuidado aos idosos no domicílio, constata-se o despreparo na formação dos técnicos de enfermagem recém admitidos.

Entendendo que o enfermeiro destaca-se atualmente como profissional responsável pelos serviços de educação permanente nos serviços de saúde questiona-se: Quais os subsídios teóricos e práticos sobre educação permanente podem ser aplicados pelo enfermeiro para produzir mudanças na prática dos técnicos de enfermagem nos serviços de saúde?

Dessa maneira o objetivo do trabalho foi identificar na literatura subsídios teóricos e práticos sobre educação permanente aplicados pelo enfermeiro na prática dos técnicos de enfermagem nos serviços de saúde.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Permanente tem sido adotada, no Brasil, como política de desenvolvimento humano para o Sistema Único de Saúde (SUS). Apresenta-se como uma proposta de ação estratégica em cumprimento à Constituição de 1988, à Lei 8080/90 e à Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Saúde (NOB/RH-SUS). Foi aprovada como política pelas Portarias 198/2004, 1.996/2007, 43/2007 e 48/2007.

Nesse contexto, a Educação Permanente surge como uma estratégia que visa a contribuir para transformar e qualificar as práticas de saúde, a organização das ações e dos serviços de saúde, os processos formativos e as práticas pedagógicas na formação e desenvolvimento dos trabalhadores de saúde.

Assim, ela é criada como uma exigência na formação do sujeito, pois requer novas formas de aceitar o conhecimento. Atualmente, não basta saber ou fazer, é preciso saber fazer, interagindo e intervindo, e essa formação deve ter como características: a autonomia e a capacidade de aprender constantemente, de relacionar teoria e prática e vice-versa, isto se referem à inseparabilidade do conhecimento e da ação.

A Educação Permanente é entendida também com uma prática de ensino – aprendizagem e como política de educação em saúde. Esta prática de ensino – aprendizagem é uma produção de conhecimentos no dia a dia das Instituições de saúde, a partir de uma realidade vivenciada pelos atores que estão envolvidos, tendo os problemas enfrentados todos os dias no trabalho e as experiências desses atores como base de interrogação e mudança (CECCIM, FERLA, 2013).

A Educação permanente em saúde é definida como ensino problematizado – inserido de maneira crítica na realidade e de aprendizagem significativa – interessada nas vivências pessoais dos alunos (CECCIM, FERLA, 2013).

A Educação permanente é vista como estratégia de formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde e propõe que os processos de qualificação abordem as necessidades de saúde das pessoas e comunidades

no sentido de transformar essas práticas e a organização do trabalho (BRASIL, 2004).

É baseada no aprendizado contínuo, sendo condição necessária para o desenvolvimento do sujeito, no que tange ao seu auto aprimoramento, direcionado à busca da competência pessoal, profissional e social, como uma meta a ser seguida por toda a sua vida.

A educação permanente em saúde não expressa, portanto, uma opção didático-pedagógica, expressa uma opção político-pedagógica.

Maciel (2010) afirma que é necessária uma política de educação permanente. Nesse sentido, esta política visa propor incentivos à valorização do trabalhador, sendo aplicada como estratégia de desenvolvimento de pessoas e gestão, pautada nos princípios e objetivos do programa de educação permanente em saúde, mesmo que privilegie as formas de qualificação e capacitação profissional, como nos cursos de pós-graduação *latu sensu* (MACIEL, 2010).

De acordo com Rufino(2010), o maior desafio em se estabelecer e manter o processo de educação permanente é estimular o desenvolvimento da consciência nos profissionais sobre o seu contexto, pela sua responsabilidade em seu processo permanente de capacitação. Por isso, é necessária a revisão dos métodos utilizados nos serviços de saúde para que a educação permanente seja, para todos, um processo sistematizado e participativo, tendo como cenário o próprio espaço de trabalho, no qual o pensar e o fazer são insumos fundamentais do aprender e do trabalhar.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento desse estudo adotou-se a revisão integrativa da literatura como referencial metodológico, o que torna possível incluir estudos primários com abordagens distintas. Optou-se pela escolha deste tipo de revisão, pois, ao permitir a inclusão de diferentes delineamentos de estudo, a revisão integrativa possibilita que a questão de pesquisa seja ampliada.

A revisão integrativa tem o potencial de analisar as diferentes perspectivas do mesmo fenômeno. A desvantagem é que a complexidade de integrar diferentes estudos primários, de diferentes delineamentos pode levar a uma falta de rigor e tendenciosidade. Portanto, é necessário que a revisão integrativa adote um método específico para lidar com essa variedade de dados.

Uma revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BROOME, 2006). Esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. A revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; BENEFIELD, 2003; POLIT; BECK, 2006).

O termo “integrativa” tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método. Para Whitemore e Knafl (2005), é nesse ponto que se evidencia o potencial para construir a ciência. Uma boa revisão integrativa, segundo os autores, apresenta o estado da arte sobre um tema, contribuindo para o desenvolvimento de teorias. O método de revisão integrativa é uma abordagem que permite a inclusão de estudos que adotam diversas metodologias (ou seja, experimental e de pesquisa não experimental).

A revisão integrativa da literatura é um método que permite gerar uma fonte de conhecimento atualizada sobre o assunto trabalhado, determinando se

o conhecimento é válido para ser transferido para a abordagem prática (Pompeo, Rossi, Galvão, 2009).

A escolha por esse método de pesquisa justifica-se, pois acredita que a síntese do conhecimento produzida sinalizará como a Educação Permanente em Saúde (EPS) tem sido abordada no processo de trabalho da equipe de enfermagem, indicando pontos positivos e falhas nesta abordagem, fato que possibilitará aos investigadores da área reconhecer as estratégias mais adequadas para os serviços que visem à qualidade da assistência.

Para a realização da revisão integrativa da literatura foram obedecidas as seguintes etapas, propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008):

- 1-seleção da questão de pesquisa;
- 2-estabelecimento dos critérios para inclusão;
- 3- exclusão dos estudos, categorização dos estudos;
- 4- análise dos estudos selecionados;
- 5- interpretação dos resultados

6- apresentação da revisão com os diferentes contextos que envolvem a temática da EPS no cotidiano dos profissionais de nível técnico em enfermagem.

Neste sentido foi realizada uma busca bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS):, "Educação Permanente", Educação em Enfermagem. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

Para a seleção do material encontrado foi realizado a leitura do título e resumo de cada estudo, de modo a confirmar se o mesmo contemplava a questão norteadora da pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos.

Foram considerados critérios para inclusão: artigos completos publicados entre 2001 a 2013 em virtude da divulgação das Diretrizes curriculares nacionais (DCN) em 2001 e da promulgação da política nacional de educação permanente em saúde no ano de 2004 divulgados em língua portuguesa ,que possuam em seus descritores ou título termos como "Educação Permanente", Educação em Enfermagem e Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, objetivando manter a coerência e evitar possíveis vieses.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca na base de dados – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e no Scientific Electronic Library Online-SciELO.

3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos quantitativos; publicados em português, decorrentes de pesquisas realizadas em instituições de saúde do Brasil; publicados nos anos de 2001 à 2013 disponíveis online; publicados na íntegra e que discorressem sobre contribuições da Educação Permanente para melhoria da assistência de enfermagem executada pelos técnicos de enfermagem nos serviços de saúde.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi construído um instrumento para facilitar o processo de coleta e interpretação dos dados que respondem as questões propostas do estudo (APÊNDICE).

Ele contém itens relacionados aos estudos: Nome dos autores, ano de publicação, objetivo do artigo, características do tipo de publicação e a resposta à pergunta do estudo.

3.3 AMOSTRA DOS ESTUDOS

Foram encontrados nas bases de dados o seguinte número de artigos:

LILACS: 169
SCIELO: 03
TOTAL: 172

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) a análise dos artigos é realizada por meio da avaliação crítica dos estudos, comparações entre eles e o conhecimento teórico e a identificação de conclusões e implicações entre os estudos encontrados.

Assim, a população da presente revisão foi constituída inicialmente por 172 publicações científicas indexadas na fonte de dados LILACS e SCIELO, identificadas por leitura do título dos trabalhos. Destes, 28 artigos foram

submetidos à leitura de resumos. 16 artigos foram excluídos devido um ou mais critérios denominados como de exclusão: anteriores a 2001 e não voltados para técnicos de enfermagem ou capacitação dos mesmos por enfermeiros.

Dessa forma, restaram doze artigos que compuseram essa revisão de literatura.

Artigos encontrados a partir dos descritores.

LILACS: 169
SCIELO: 03
TOTAL: 172



Artigos selecionados utilizando-se critérios de inclusão e leitura títulos e/ou resumos.

LILACS: 25
SCIELO: 03
TOTAL: 28



Artigos Incluídos na Revisão após Leitura

LILACS: 09
SCIELO: 03
TOTAL: 12

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura crítica foi possível agrupar os resultados em 3 categorias analíticas: 1 - A importância da Educação Permanente para a formação de Técnicos de enfermagem 2 - A articulação da Educação Permanente com a necessidade dos profissionais e população: uma realidade esperada. 3- A educação permanente como elemento indispensável a qualidade do serviço de enfermagem.

As categorias analíticas facilitam o processo de compreensão e auxiliam na organização de pesquisas bibliográficas. Sendo assim, esta revisão integrativa da literatura possibilitou uma reflexão sobre alguns conceitos teóricos e práticos sobre educação permanente necessária para produzir mudanças na prática dos técnicos de enfermagem nos serviços de saúde. Nestes resultados foram analisados e discutidos 12 artigos, os quais estão apresentados na tabela a seguir:

| Nº | Ano | Título | 1º autor | Conteúdo |
|-----------|------------|--|--------------------------------------|---|
| E1 | 2004 | Educação permanente no contexto da enfermagem e da saúde | MANCIA, Joel Rolim | Discorre sobre as Bases conceituais e organizacionais da educação permanente. |
| E2 | 2006 | Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem | RICALDONI, Carlos Alberto Caciquinho | Bases conceituais e organizacionais da educação permanente. |
| E3 | 2006 | A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática | PASCHOAL, Amarilis Schiavin | Aborda sobre os currículos dos cursos técnicos de enfermagem e as competências do educador. |

| | | | | |
|-----|------|--|-----------------------------------|---|
| | | profissional | | |
| E4 | 2006 | Educação permanente no trabalho como um processo educativo e curativo do ser cuidador | FERRAZ, Fabiane | Apresenta contribuições da educação permanente para o profissional técnico de enfermagem. |
| E5 | 2008 | Educação permanente: uma estratégia metodológica para os professores da saúde | ARRUDA, Marina Patrício | Discorre sobre os currículos dos cursos técnicos de enfermagem e as competências do educador. |
| E6 | 2010 | Educação permanente em saúde: reflexões e desafios | GUIMARÃES, Eliane Marina Palhares | Apresenta as Bases conceituais e organizacionais da permanente. |
| E7 | 2010 | Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora | SILVA, Luiz Anildo Anacleto | Discorre sobre as Bases conceituais e organizacionais da permanente. |
| E8 | 2010 | Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores | MONTANHA, Dionize | Apresenta contribuições da educação permanente para o profissional técnico de enfermagem. |
| E9 | 2011 | Educação permanente em um hospital universitário | JESUS, Maria Cristina Pinto | Apresenta contribuições da educação permanente para o profissional técnico de enfermagem. |
| E10 | 2011 | Educação permanente com os | BALBINO, Aldiania Carlos | Contribuições da educação permanente para o profissional técnico de |

| | | | | |
|-----|------|---|-----------------------------|--|
| | | auxiliares de enfermagem da Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará | | enfermagem. |
| E11 | 2011 | Concepções educativas que permeiam os Planos Regionais de Educação Permanente em Saúde | SILVA, Luiz Anildo Anacleto | Bases conceituais e organizacionais da permanente. |
| E12 | 2013 | Educação permanente na saúde: implementação sob um olhar dos profissionais da enfermagem. | Cardoso et al | Programas de Educação Permanente no contexto da equipe de enfermagem |

Quadro dos estudos

Categoria 01

A importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) para a formação de Técnicos de Enfermagem

Os estudos E1, E2, E6, E7, E11 consideram explicitamente a importância da EPS para a formação de técnicos de enfermagem. Os autores discorrem sobre a proposta de EPS estruturada pelo MS, com suas bases legais e organizacionais, e apresentam a importância de estratégias como: Polos de Educação Permanente e educação de profissionais do PROFAE, na promoção de qualificação de auxiliares e técnicos de enfermagem.

Pode-se inferir por meio da leitura dos artigos selecionados a relação entre efetividade da EPS e o envolvimento profissional com esta modalidade de ensino, pois os autores destacam que para haver maior efetividade das ações

de EPS é fundamental ocorrer maior envolvimento entre os sujeitos que participam do processo de construção da educação. Dessa maneira a efetividade é demonstrada por meio de projetos mais adequados à realidade/necessidade de cada indivíduo, profissional ou comunidade.

Além do envolvimento no processo de construção da educação, os autores apontam a necessidade de se utilizar metodologias inovadoras de ensino. Essas tecnologias não dizem respeito às ferramentas da ordem computacional, mas sim à processos de ensino-aprendizagens subsidiados pelo método problematizado, elaborado por Paulo Freire. Segundo os autores o método elaborado por Paulo Freire visa uma aprendizagem integradora, possibilitando a construção do conhecimento com base no respeito pelo educando, na conquista de sua autonomia e no diálogo utilizando o método da problematização (MANCIA, 2004; RICALDONI, 2006; SILVA, 2010). A importância de se conhecer teorias como as de Paulo Freire está na possibilidade de fazer com que tanto os educadores como os aprendizes transformem-se pelo ato da educação.

Para Guimarães, Martin e Rabelo (2010) na Pedagogia da Problematização a construção do conhecimento é permeada pelo diálogo e valorização das relações interpessoais, na busca pelo entendimento, não se realizando apenas com a explanação de ideias descontextualizadas da realidade, mas sim, com a mudança de atitude do educador, e também, dos educandos na vivência das relações sociais, e intercâmbio de experiências que possibilitem novas formas de pensar o saber e o fazer.

Uma dificuldade apontada nos estudos pesquisados neste processo de educação permanente é o fato das ações educativas não estarem articuladas com o processo de trabalho, o que acarreta ausência de compreensão do técnico de enfermagem no que diz respeito a necessidade de se realizar estas atividades no seu trabalho em instituições de saúde (MANCIA, 2004; RICALDONI, 2006; SILVA, 2010).

Por outro lado, percebe-se claramente que os autores acreditam que as ações de EPS durante o processo de trabalho constitui-se como um propósito de estimular a reflexão prática e a construção do conhecimento a partir da vivência dos problemas e busca de soluções para transformar o serviço.

Constata-se nesse estudo que as transformações sociais, advindas dos processos de globalização têm demandado mudanças na área da educação, gerando novas maneiras de viver, de educar, de aprender e de se relacionar. A EPS neste sentido, deve ser entendida como uma tecnologia fundamental para proporcionar meios de realizar a prestação dos cuidados de enfermagem, pautado por um agir comunicativo de forma que o pensar e o fazer, resulte não somente em um procedimento técnico, mas em uma ação inovadora e transformadora (SILVA, 2010).

Os autores sinalizam, também que a EPS na perspectiva inovadora e transformadora permite a desalienação dos profissionais de enfermagem, preparando-os para atuar segundo os princípios da integralidade e da interdisciplinaridade, proporcionando melhores condições de trabalho e ações de saúde em âmbito individual e coletivo (MANCIA, 2004; RICALDONI, 2006; SILVA, 2010).

Assim, os autores enfatizam que a EPS deve ser articulada na perspectiva da integralidade da existência humana, entendendo a prática profissional em suas dimensões epistemológicas e ontológicas permitindo que as práticas da EPS transcendam ações tecnicistas e reducionistas.

CATEGORIA 02

A articulação da educação permanente com a necessidade dos profissionais de saúde.

Este capítulo demonstrou que a educação permanente deve ser um processo de aprendizado articulado às necessidades demandadas pela prática dos técnicos de enfermagem.

Neste sentido os autores identificaram a necessidade da educação permanente no que concerne aos procedimentos técnicos de enfermagem, especialmente os vinculados com a introdução de novos equipamentos, uma realidade constante nos serviços de saúde (CARDOSO, et al, 2013).

Outras necessidades apontada nos estudos diz respeito a comunicação e a articulação entre os trabalhadores da saúde, usuários e serviços, em prol de um cuidado comprometido e de qualidade. ,

Em relação às demandas e expectativas de qualificação para o trabalho de enfermagem foi reforçada a necessidade do conhecimento técnico científico, enfatizando a EPS como estratégia para aquisição e atualização do conhecimento e formação de agentes multiplicadores junto aos usuários e a equipe de saúde

Constatou-se, também que a promoção de EPS é mais efetiva na medida em que há um envolvimento de toda a equipe nas decisões sobre a assistência e o cuidado ao usuário, especialmente com a inclusão os profissionais de nível médio, que são majoritários no cuidado direto ao usuário.

Os autores apontaram, ainda para a necessidade de buscar metodologias diferenciadas para o processo de educação permanente, que deve ser pautada na concepção de educação dialógica e transformadora, considerando a reflexão compartilhada e sistemática segundo o saber prévio do profissional(CARDOSO, et al, 2013; BALBINO, 2011).

Neste contexto, a revisão sistemática nos permitiu afirmar que as ações de EPS devem vir articuladas com mudanças organizacionais, especialmente a gestão de pessoas, para dar resultados positivos. Sendo viável não apenas a incorporação de conhecimentos por parte dos profissionais de enfermagem, mas a conscientização destes do que é necessário aprender, de que situações devem deixar de existir e do que fazer para produzir novos conhecimentos, com a finalidade de haver modificações no serviço e no contexto.

O estudo mostrou que houve mudanças na prática dos auxiliares de enfermagem após a inserção destes nas atividades de EPS, através do empoderamento e aperfeiçoamento de competências (habilidades, atitudes e conhecimentos).

Acredita-se que a EPS é fundamental no preparo do profissional não somente no tocante ao desenvolvimento de competências, mas no preparo do profissional cidadão comprometido, que atue crítica e socialmente, mediante os princípios de uma gestão humanizada e qualificada preconizado pelo SUS.

MARTINS et al (2006) consideram que cabe ao enfermeiro a introdução de atividades de EPS na equipe de enfermagem, pois é um profissional conhecedor dos processos organizacionais o que requer agilidade

e decisões assertivas, criativas, inovadoras, agregando valor econômico à empresa e social ao indivíduo.

Revendo a literatura outros autores apresentam ainda as seguintes considerações sobre a articulação da Educação Permanente perfeitamente aplicável à formação dos Técnicos de Enfermagem nos Serviços de Saúde - EPS propicia um equilíbrio entre as necessidades do sujeito-cidadão do cuidado e do sujeito-cuidador (JESUS, 2011; FERRAZ, 2006).

CATEGORIA 03

A educação permanente como elemento indispensável a qualidade do serviço de enfermagem.

Nessa categoria os estudos E4,E8,E9,E10 discorrem sobre o tema enfatizando que a EPS promove as competências técnico-científicas e humanísticas dos trabalhadores de enfermagem em relação ao cuidado de si e o cuidado prestado ao sujeito cidadão do cuidado (FERRAZ, 2006; MONTANHA, 2010; JESUS, 2011; BALBINO, 2011).

Enfatizou-se a necessidade de incorporar a EPS ao desenvolvimento da prática da enfermagem para suprir as deficiências apresentadas pelos profissionais. Os profissionais de enfermagem precisam estar preparados para atingir, desenvolver e ampliar sua competência técnica, crítica e interativa, mediante as experiências vividas e as relações estabelecidas com os outros, com o meio, com o trabalho, buscando a transformação pessoal, profissional e social.

Mostrou-se a necessidade de buscar a participação de todos os envolvidos nas questões educativas na enfermagem: educadores, educandos, instituições, contexto social, político, econômico e outros, para que, em sua relação de troca de conhecimentos e vivências, indispensável ao desenvolvimento do trabalho em enfermagem, possibilite a qualidade da prática assistencial.

O Educador/ facilitador do processo de aprendizagem deve ser substituído pela imagem de um educador mediador do processo dialógico, onde educador e educandos produzem conjuntamente, através do movimento

de ação-reflexão-ação, transformações, mobilizações e resinificam os saberes próprios e a própria realidade (FERRAZ, 2006; MONTANHA, 2010; JESUS, 2011; BALBINO, 2011).

Especialmente o estudo 12, discorre sobre o cenário dos serviços de saúde, apontando que os profissionais da enfermagem não somente realizam cuidados, mas também interagem com seus clientes, familiares e com as equipes multiprofissionais (CARDOSO et al, 2013). Para os autores Cardoso, et al (2013), o processo de educação é extremamente importante para proporcionar melhores atendimentos à população, sentindo-se a necessidade da implementação da Educação Permanente como um processo essencial para atuação desses profissionais.

A EPS é considerada um dispositivo para mudanças do processo de trabalho em saúde, sendo necessária, para a consolidação dessas mudanças, a alteração simultânea de postura do educador e educando. Neste sentido, a EPS torna-se uma ferramenta muito interessante e ao mesmo tempo desafiadora, a ser usada nos processos de trabalho, pois possuem um retorno extremamente qualificado nos quesitos cognitivo, afetivo e psicomotor dos colaboradores em prol do seu ambiente de trabalho e dos seus usuários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos subsídios para o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico, teórico prático e os benefícios aos dados coletados, o presente estudo apresentou uma visibilidade das ações desempenhadas pelo educador, no processo de educação permanente bem como oferece estratégias para capacitação técnica científica dos técnicos de enfermagem.

Os resultados revelaram que há necessidade de intervenção acerca do conhecimento técnico, científico e prático da EPS e que este deve ser contínuo e digno de avaliações frequentes para que o cuidado e a assistência prestada sejam eficazes e duradouros.

De acordo com os dados obtidos no estudo, pode-se verificar a necessidade da educação permanente, tendo em vista o longo período de atuação profissional e o surgimento de novas inovações tecnológicas e científicas. Isso implica em uma atualização contínua da equipe de enfermagem.

Este estudo trouxe um grande crescimento pessoal e profissional, tendo em vista que realizar uma revisão integrativa acerca deste tema requer leituras sucessivas, apreensão dos conhecimentos, coragem, confiança, perseverança e acima de tudo entrega ao estudo ao qual me propus.

Por fim, deseja-se que esta pesquisa suscite entre os acadêmicos de enfermagem, gestores e enfermeiros da área, novos estudos e novas discussões sobre os subsídios teóricos e práticos na capacitação dos técnicos de enfermagem dentro das instituições de saúde como um todo.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. P. et al. Educação permanente: uma estratégia metodológica para os professores da saúde. **Rev. bras. educ. med.**, v. 32, n. 4, p. 518-524, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n4/v32n4a15.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2012.

BALBINO, A.C. et al. Educação permanente com os auxiliares de enfermagem da estratégia saúde da família em Sobra, Ceará. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8 n. 2, p. 249-266, jul./out.2010. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r298.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2012.

BARBOSA, L.R.; MELO, M.R.A.C. Relações entre qualidade da assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília 2008 maio-jun jun. 61(2): 366-70 70. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reben/v61n3/a15v61n3.pdf. Acesso em 07/10/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CARDOZO, MT et al Educação Permanente na saúde: implementação sob um olhar de profissionais de enfermagem Rev. Odontologia (ATO), Bauru, SP., v. 13, n. 3, p. 149-159, mar., 2013.

FERRAZ, F. et al. **Rev. Gaúcha Enfermagem**. Educação permanente no trabalho como um processo educativo e cuidativo do sujeito-cuidador. V.27, n.3, p. 344-350, 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4622/2634>. Acesso em: 14 fev. 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

GUIMARAES, E. M. P.; MARTIN, S.H.; RABELO, F.C.P. **Educação permanente em saúde: reflexões e desafios**. **Cienc. enferm.**, v. 16, n. 2, p. 25-33, 2010. Disponível em: http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n2/art_04.pdf.

JESUS, M. C. P. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. **Rev Esc Enferm USP**; v.45, n.5, p. 1229-1236, out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a28.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2012.

MACIEL, E. L. N. et al Avaliação dos egressos do curso de especialização

o em saúde da família no Espírito Santo, Brasil. Ciên. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2021-8, jul., 2010.

MANCIA, J. R.; CABRAL, L. C.; KOERICH, M. S. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Rev. Bras. Enf.** vol.57, n.5, p. 605-610, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a18v57n5.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2012.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, Out-Dez; 17(4): 758-64, 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf. Acesso em 04/10/2011.

MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Rev. esc. enferm.** vol.44, n.3, p. 597-604, 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/07.pdf. Acesso em: 14 fev. 2012.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; LACERDA, M.R. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional **Rev. Gaúcha Enferm.** v.27, n.3, p.336-343, 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4621/2633>. Acesso em: 14 fev. 2012.

POMPEO, D.A.; ROSSI, L.A.; GALVÃO, M.C. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista Enfermagem.** 22(4):434-8. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a14v22n4.pdf>. Acesso em 04/10/2011.

RICLADONI, C.A.C.; SENA, R.R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev. Latino-am Enf.** v.14, n. 6, p.213-219, 2006. Acesso em: 14 fev. 2012.

Rufino NA, Ferreira EC, Oliveira FMCSN et al. Educação permanente... R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):725-727. 725.

SAUPE, R., BUDO, M. L. D. Pedagogia interdisciplinar: "educare" (educação e cuidado) como objeto fronteira em saúde. **Texto contexto - enferm.** v.15, n.2, p. 326-333, 2006. <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a17v15n2.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2012.

SILVA, L. A. A. et al. Concepções educativas que permeiam os planos regionais de educação permanente em saúde. **Texto contexto - enferm.**, v. 20, n. 2, p. 340-348, 2011. Disponível em: www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a18v20n2.pdf. Acesso em: 14 fev. 2012.

SILVA, L. A. A. et al. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Rev. Gaúcha**

Enferm., v. 31, n. 3, p. 557-561, 2010. Disponível em: Acesso em: 14 fev. 2012.

SILVEIRA, C.S. **A pesquisa em enfermagem oncológica no Brasil: uma revisão integrativa de literatura.** 2005. 116f. Dissertação Mestrado. Universidade de São Paulo/Escola de Enfermagem. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a21.pdf>. Acesso em 04/10/2011.

APÊNDICE

| |
|--|
| Título do artigo:..... |
| Autores:..... |
| Profissão dos autores:..... |
| Qualificação dos autores:..... |
| Área de atuação:..... |
| Local de publicação:..... |
| Ano de publicação:..... |
| Idiomas: () Português |
| Fonte/Base de dados: () LILACS () SciELO |